

# A Semana

## Mulheres desamparadas

Em meio à pandemia, o Brasil registrou uma denúncia de agressão contra a mulher a cada cinco minutos em 2020. Apesar disso, Damarens Alves, a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, usou apenas 24,6% dos 120,8 milhões de reais liberados pelo Congresso para o combate da violência doméstica – o menor gasto em uma década. Segundo o levantamento feito pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos para o jornal *O Globo*, a Casa da Mulher Brasileira, que acolhe vítimas, recebeu apenas 67,8 mil reais no ano passado, embora a pasta tivesse 65,4 milhões disponíveis para a ação. O governo justifica que a maior parte das políticas na área é realizada por meio de convênios, de forma descentralizada, e a execução orçamentária depende da “expertise do parceiro escolhido”.

## Congresso/ Constituição sob ataque

Envolvida na organização de atos antidemocráticos, Bia Kicis é confirmada na presidência da CCJ da Câmara

**I**nvestigada no inquérito aberto pelo Supremo Tribunal Federal para apurar a difusão de *fake news* contra desafetos do governo Bolsonaro, a deputada Bia Kicis foi confirmada na presidência da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. A indicação do PSL foi avalizada pelo presidente da Casa, Arthur Lira, eleito com o apoio do Planalto.

Ex-procuradora do Distrito Federal, Kicis



ganhou notoriedade na internet ao militar pelo *impeachment* de Dilma Rousseff. Eleita deputada no embalo da onda bolsonarista de 2018, a parlamentar converteu-se em uma das mais aguerridas defensoras do presidente no Congresso. Negacionista, propagandeou o uso da cloroquina, remédio sabidamente ineficaz contra o Coronavírus, e chegou a gravar um vídeo para ensinar um truque aos seus seguidores de como burlar o uso da máscara em locais públicos.

A investigação conduzida pelo ministro Alexandre de Moraes indica que a deputada usou recursos da cota parlamentar para propagar mensagens de apoio a atos antidemocráticos, que defendiam “intervenção militar”, com o fechamento do Congresso e do STF.

Kicis também é alvo de uma notícia-crime no STF por racismo. Para ironizar os pedidos de exoneração de Sergio Moro e Henrique Mandetta, a deputada divulgou uma imagem com os rostos dos dois ministros coloridos de preto, fazendo alusão à necessidade de cotas para que ambos encontrassem um novo emprego.

Com esse currículo, ela vai comandar a comissão mais importante da Câmara, responsável por analisar a legalidade dos projetos e a viabilidade de emendas à Constituição, bem como dos pedidos de *impeachment*. O PSL indicará ainda Carla Zambelli, outra leal combatente de Bolsonaro, para a Comissão de Meio Ambiente. A de Relações Exteriores, por sua vez, ficará com o tucano Aécio Neves, ressurgido das cinzas da Lava Jato.

Kicis flerta com a turma que pede o fechamento do Congresso

EDU ANDRADE/M. REDES SOCIAIS E CLÉIA VIANA/AG. CÂMARA



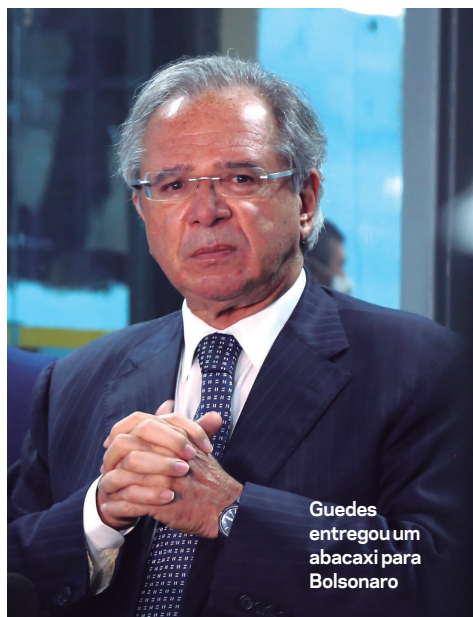
17.3.21

## Ajuste Fiscal/ Bomba-relógio

A Câmara renova o auxílio emergencial, mas pune os servidores

**N**a quarta-feira 10, a Câmara dos Deputados aprovou o texto-base da PEC Emergencial, que autoriza um gasto de até 44 bilhões de reais para o pagamento do auxílio emergencial e cria gatilhos fiscais. Caso as despesas cheguem a 95% das receitas, a União, os estados e os municípios não poderão conceder reajustes ou aumentos salariais ao funcionalismo.

A medida gerou forte reação de servidores. Funcionários da Receita Federal e da Dataprev, empresa pública responsável pelo processamento dos pagamentos de 35 milhões de benefícios previdenciários do INSS, entraram em greve. A Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal alerta que o congelamento dos reajustes salariais pode “levar a categoria a um apagão”. A União dos Policiais do Brasil diz que o governo os trata



Guedes entregou um abacaxi para Bolsonaro

com “desprezo”, e ameaça fazer uma paralisação nacional.

Pressionados, Jair Bolsonaro e deputados da “Bancada da Bala” tentaram excluir do ajuste fiscal policiais e militares, mas o deputado Daniel Freitas, relator da PEC, manteve o texto do Senado. Com a aprovação da emenda, o governo poderá ultrapassar o teto de gastos públicos para garantir o pagamento de quatro parcelas de auxílio emergencial. De acordo com o ministro Paulo Guedes, os valores dos benefícios vão variar entre 175 e 375 reais.



## A despedida de Hélio Fernandes

Morreu na madrugada da quarta-feira 10, aos 100 anos, o jornalista Hélio Fernandes, por causas naturais. Preso várias vezes durante a ditadura, Hélio comandou a *Tribuna da Imprensa*, jornal fundado pelo amigo Carlos Lacerda. A exemplo do ex-governador da Guanabara, ele apoiou o golpe de 1964, mas não tardou a migrar para a oposição aos militares. Irmão de Millôr Fernandes, ele também trabalhou na revista *Cruzeiro* e no *Diário Carioca*.

## França/ CALÚNIA FATAL

ADOLESCENTE MENTIU AO ACUSAR DE ISLAMOFOBIA SEU PROFESSOR, DECAPITADO POR UM EXTREMISTA

A estudante de 13 anos que acusou de islamofobia o professor Samuel Paty, decapitado em Paris em outubro de 2020, admitiu que estava mentindo. Em audiência ocorrida em novembro passado, cujo teor só foi revelado pelo jornal *Le Parisien* no domingo 7, a jovem confessou que não estava presente no dia em que Paty exibiu caricaturas do profeta Maomé em uma aula sobre liberdade de expressão.

A garota inventou a história

para justificar aos pais uma suspensão recebida por esgotar o limite de faltas. Ela disse que o professor pediu aos alunos muçulmanos para sair da sala antes que ele mostrasse “uma foto do profeta nu”. Segundo testemunhas, o professor apenas informou que algumas das imagens que mostraria poderiam ser ofensivas às suas crenças, e os autorizou a deixar a aula.

Depois que a jovem relatou a versão mentirosa

em casa, o pai juntou-se a um ativista radical, Abdelhakim Sefrioui, para lançar uma campanha contra Paty na internet, o que incentivou um refugiado checheno de 18 anos a decapitar o professor dias depois. O advogado Mbeko Tabula, defensor da estudante, acrescentou que ela desejava ser “porta-voz” de colegas que tinham diferenças com o professor. O pai da garota e Sefrioui estão presos.



Samuel Paty foi barbaramente assassinado no subúrbio de Paris

# A Semana

## Júri imparcial?

O julgamento do ex-policial Derek Chauvin, acusado de matar por asfixia o afro-americano George Floyd durante uma abordagem policial no ano passado, começou na terça-feira 9, com a seleção dos primeiros jurados. A escolha dos integrantes do júri popular é considerada um procedimento especialmente complicado neste caso. A divulgação de um vídeo com a violenta abordagem, na qual o policial branco pressiona o joelho no pescoço do suspeito negro até a morte, desencadeou protestos antirracistas por todo o país, protagonizados, sobretudo, pelo movimento Black Lives Matter (Vidas Negras Importam), que chamou atenção para os problemas raciais na polícia norte-americana.

## EUA/ Estrela caída

Acusado de assédio, o governador de Nova York perde o apoio do partido

**A**pós seis mulheres acusarem de assédio o governador de Nova York, o democrata Andrew Cuomo, lideranças de seu próprio partido pediram para ele renunciar ao cargo o quanto antes. Andrea

Stewart-Cousins, líder no Senado estadual, e Carl Heastie, presidente da Câmara estadual, afirmaram que a gravidade das denúncias coloca em xeque a permanência de Cuomo no governo.

Em Washington, o líder democrata no Senado, Chuck Schumer, classificou as denúncias de “perturbadoras” e afirmou que as investigações sobre elas devem continuar. De acordo com as mulheres que o acusam, ex-assessoras do governador, era comum que Cuomo fizesse comentários inconvenientes sobre suas vidas sexuais ou as abraçasse e beijasse de forma inoportuna e em situações constrangedoras. Também acusado de ocultar dados sobre a pandemia, o governador afirmou que não pretende renunciar.



Cuomo diz que não pretende renunciar

## Reino Unido/ REALEZA EM CRISE

O PRÍNCIPE HARRY E SUA ESPOSA, MEGHAN, ACUSAM A FAMÍLIA REAL DE RACISMO

Uma entrevista concedida pelo príncipe Harry e sua esposa, Meghan Markle, à apresentadora norte-americana Oprah Winfrey, no domingo 7, desencadeou uma crise na monarquia britânica, acusada de discriminação racial. De acordo com Meghan, em declarações confirmadas por Harry, havia uma preocupação dos integrantes da família

real em saber “o quão negra seria a pele” de seu filho com o príncipe, uma vez que ela tem origem afro-americana.

A acusação e o racismo presente na realeza foram classificados por Harry como um motivo definidor para o casal ter abdicado de todos os privilégios reais e se mudado para os EUA no ano passado – o príncipe afirmou, no

entanto, que não iria revelar o autor dos comentários.

Com enorme repercussão da denúncia, a família real afirmou, em nota, que as acusações são “preocupantes” e serão “levadas muito a sério”. Na mesma entrevista, Meghan, grávida de uma menina, disse que a incômoda situação a levou a ter pensamentos suicidas na época.



O casal foi entrevistado por Oprah Winfrey